

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO MENTAL

Maria Ivonete Nobre Rabelo. Graduanda em Pedagogia pela
FECLESC/UECE

Mayane Almeida da Silva. Graduanda em Pedagogia pela
FECLESC/UECE

Keila Andrade Haiashida. Prof.^aMs. em Educação (UFC),
Orientadora da FECLESC/UECE.

Resumo:

O artigo tem como objeto de estudo o “Projeto de Extensão Equilíbrio da Mente” com ênfase no processo de alfabetização de alunos com Transtorno Mental (TM). O projeto é uma parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a Secretaria de Educação do município de Quixadá e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). Dessa forma, objetivou-se realizar uma apresentação do Projeto, descrevendo como se realizou o processo de alfabetização em alunos com TM, no segundo semestre de 2012. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa, participante, mediante observações e diagnóstico do nível de evolução da escrita, inspirado por Ferreira e Teberosky (1986). Os resultados preliminares indicam que os alunos encontravam-se no nível pré-silábico, e que os mesmos ainda não conseguiram passar para o nível silábico. Entretanto, percebemos aprendizagens das vogais, e de algumas letras do alfabeto, embora com ritmos diferentes para cada aluno.

Palavras-chaves: Intervenção. Alfabetização. Transtorno Mental.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos os cidadãos, independente de condições financeiras, cultura, religião, raça, sexo e deficiências. Apesar deste conhecimento, sabe-se que na prática a educação não é realizada desta forma para os indivíduos que tem Transtorno Mental, pois os mesmos ainda são excluídos da escola regular, contribuindo para que façam parte dos índices de analfabetismo. Esta exclusão se dá muitas vezes pela falta de preparação das instituições escolares e dos próprios professores em receber esta clientela.

A Lei Federal nº 10.216, de abril de 2001 (BRASIL, 2001), redireciona o modelo assistencial em saúde mental e dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. Destaque-se que nessa lei está previsto o

atendimento integral ao sujeito em sofrimento psíquico com serviços médicos, psicológicos, ocupacionais, de assistência social e de lazer. Apesar destas conquistas, evidencia-se que a lei não menciona a educação como um destes atendimentos.

Neste sentido, o Projeto Equilíbrio da Mente surgiu em 1996, através de uma parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a Secretaria de Educação do município de Quixadá e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), objetivando a socialização dos alunos com TM e a inclusão dos mesmos na sociedade, bem como seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Em sua trajetória histórica, o projeto sofreu varias mudanças em suas metodologias de ensino. No ano de 2012 as bolsistas e a coordenadora do projeto decidiram trabalhar com a Pedagogia de Projetos, método este que tem se estendido até o ano de 2013.

A Pedagogia de Projetos é uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aluno, aproximando-o o máximo possível do seu contexto social, através do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas. Acreditamos que a Pedagogia de Projetos surgiu com influência da Escola Nova. A idéia era e ainda trabalhar com projetos que valorizem a pesquisa e o cotidiano do aluno. É uma concepção filosófica que deve estar contemplada na Proposta Político Pedagógica da escola (GERIR. 2003. p.20).

No segundo semestre de 2012, as bolsistas decidiram trabalhar o processo de alfabetização dos alunos com TM, uma vez que dos quinze alunos atendidos no projeto oito ainda não são alfabetizados. Assim, os projetos mensais passaram a abordar temáticas que centralizassem a alfabetização destes alunos.

Com base no que foi abordado o presente artigo pretende realizar uma breve apresentação sobre o “Projeto Equilíbrio da Mente”, bem como realizar uma discussão sobre a alfabetização, descrevendo como se realizou esse processo para os alunos com TM no segundo semestre de 2012.

A problemática que norteia o desenvolvimento deste artigo é querer saber quais os avanços no processo de alfabetização dos alunos com TM. O objetivo geral adotado para a pesquisa foi apresentar o “Projeto Equilíbrio da Mente”. Os objetivos específicos centralizam-se em realizar uma discussão sobre a alfabetização e descrever como se realiza este processo para os alunos com TM.

A partir da identificação do problema, utilizamos a Pesquisa Participante, seguindo uma abordagem qualitativa, através da realização de observações, que fossem capazes de oferecer respostas para a questão, que será ilustrada no decorrer do trabalho.

2. Apresentação do “Projeto Equilíbrio da Mente”.

O “Projeto Equilíbrio da Mente” teve início no ano de 1996, através de uma parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), da cidade de Quixadá, e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). Quando dez educandos com doença mental, na faixa etária de quinze a trinta anos, eram alfabetizados na FECLESC por um grupo de estudantes e professores. Posteriormente, o projeto delimitou sua pesquisa, numa forma de interação, características organizacionais da conversação de jovens especiais (na compreensão dos pesquisadores) do CAPS, que tinha como meta a integração dos grupos com distúrbios mentais e o convívio coletivo dentro de uma nova abordagem terapêutica.

Em seu percurso histórico o projeto definiu seu problema de pesquisa, tendo como hipótese básica que os “loucos” partilham de um contexto sócio - familiar comum que os segregam e até os silenciam. Através da observação das brincadeiras, dos risos e principalmente como conversavam, percebeu-se no “Projeto Equilíbrio da Mente” um espaço propício para interações sociais. (PROJETO DE EXTENSÃO, 2009).

Por isso, o projeto tomou-se esse lócus, para que se entendesse o desenvolvimento desses alunos especiais em “interações centradas que se desenvolve durante o tempo em que dois ou mais interlocutores voltam sua atenção visual e cognitiva para uma tarefa comum”, em Marcuschi (1999). Assim, as preocupações iniciais dos responsáveis pelo projeto era a análise ou a conversação dos jovens do CAPS que frequentavam as aulas na FECLESC. É importante ressaltar que em seu percurso histórico, houve um momento em que o projeto parou, embora tenha continuado existindo.

Com o propósito de retomar o projeto em parceria com o CAPS e ampliá-lo para efetiva participação da Secretaria de Educação do município de Quixadá, órgão este de extrema importância para o fortalecimento deste trabalho social, no mês de junho de 2008 foram reiniciadas as atividades na FECLESC, não mais na perspectiva da conversação, tendo em vista que as contribuições do projeto anterior já alcançaram seus objetivos. Desta vez, o projeto trabalha na perspectiva de favorecer a interação social dos jovens e adultos com transtorno mental atendido pelo CAPS através do acompanhamento

pedagógico dos mesmos. Tendo em vista sua relevância social, o projeto tem se efetivado como um projeto de extensão da FECLESC com a finalidade de atender a uma necessidade da comunidade quixadaense, de construir e fortalecer vínculos junto à comunidade na qual a instituição esta inserida, como também realizar estudos e pesquisas sobre as políticas públicas destinadas as pessoas com transtorno mental. (PROJETO DE EXTENSÃO, 2009).

Em 2008, inicialmente, foi feito um levantamento e organização do acervo bibliográfico e recursos didáticos disponíveis para o desenvolvimento das atividades a serem executadas no processo de acompanhamento das pessoas a serem atendidas por esta iniciativa, além disso, as alunas bolsistas e a professora coordenadora do projeto cuidaram da confecção de materiais auxiliares, adequados as atividades pedagógicas previstas e também a outras que fossem ser planejadas e realizadas. Também ficou decidido que as ações e estudos que resultem desta iniciativa servem de base para a elaboração de relatórios e trabalhos a serem apresentados pela equipe (coordenadora e bolsistas), em encontros de âmbito estadual, regional, nacional e internacional, assim como para a produção de artigos que possam ser publicados em revistas da área.

Com as atividades realizadas no ano citado, foi possível observar avanços preliminares nos aspectos cognitivos, sociais, promovendo maior e melhor envolvimento com os colegas durante as atividades e o desenvolvimento da motricidade fina.

Considerando a função de cada órgão cabe ao CAPS, oferecer assistência ao paciente, incluindo as seguintes atividades: atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros); atendimento em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras); atendimento em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio; visitas domiciliares; atendimento à família; atividades comunitárias enfocando a integração do paciente na comunidade, sua inserção familiar e social e transporte dos educandos.

A Secretaria de Educação do Município de Quixadá se responsabiliza pelo fornecimento do material didático necessário para a realização das aulas e oferece merenda escolar para os alunos.

Cabe a FECLESC oferecer coordenadores, bolsistas e colaboradores para o funcionamento do projeto, bem como incentivar o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, em que a sexta-feira é dedicada para estudos, planejamentos e reuniões e três dias (terça, quarta e quinta) são destinados ao acompanhamento pedagógico dos

alunos através de atividades em sala de aula. A faculdade ainda disponibiliza para o projeto, sala de aula, televisão, aparelho de DVD, aparelho de som, documentários e filmes relacionados ao TM, uma lousa com pincel atômico e apagador.

Considerando o que foi abordado é possível observar que o projeto é disseminador da luta pelos direitos sociais das pessoas que tem Transtorno Mental, contribuindo positivamente para a reinserção social destas pessoas em nossa sociedade. Oferecendo possibilidades de aprendizagem, e desmascarando o fato de que muitas vezes a não escolarização destes indivíduos se deu por uma questão social (não acessibilidade) e não por causa do próprio transtorno.

3. Alfabetização: Aproximação Temática.

A alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação. De um modo mais abrangente, a alfabetização é definida como um processo no qual o indivíduo constrói a gramática e suas variações. Esse processo não se resume apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar, ressignificar e produzir conhecimento.

Todas essas capacidades citadas anteriormente só serão concretizadas se os alunos tiverem acesso a todos os tipos de portadores de textos, pois os alunos precisam encontrar os usos sociais da leitura e da escrita. A alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral.

A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler) [...]. Sem dúvidas a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. Não se consideraria “alfabetizada” uma pessoa que fosse apenas capaz de decodificar símbolos visuais em símbolos sonoros “lendo”, por exemplo, sílabas ou palavras isoladas como também não se consideraria “alfabetizada” uma pessoa incapaz de, por exemplo, usar adequadamente o sistema ortográfico de sua língua, ao expressar-se por escrito (SOARES, 2003a, p.16).

Segundo Teberosky (1997, p. 67) o conhecimento da escrita começa muito antes da criança freqüentar uma escola. Portanto, sua origem é extra-escolar. Esse conhecimento evolui, muda com a idade dos sujeitos, e não é possível estabelecer uma

relação direta entre o ensino sistemático e essa evolução, porque entre outras razões não se ensinava a ler e a escrever.

Piaget (1977, p.54), acredita que o pensamento aparece antes da linguagem e que esta possibilita a criança evocar um objeto ou acontecimento ausente na comunicação de conceitos e que só pode ocorrer depois que a criança alcançou um determinado nível de habilidades mentais, é o caso das operações cognitivas.

[...] a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar (isso não significa que não haja lugar para a percepção e a memória, mas que elas não são o centro do processo), e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas de que forma ela representa graficamente a linguagem. (BRASIL, 1998, p. 21).

Diante dos conceitos de alfabetização é importante destacar o papel do professor alfabetizador, pois não basta somente alfabetizar, é preciso viabilizar às pessoas a oportunidade do contato com as diversas práticas sociais de leitura e escrita.

Isso mudou no século XXI, quando esse conhecimento passou a ser exigência, ou seja, o mundo letrado moveu-se para a escola, passando a fazer parte da alfabetização do novo século, contribuindo para que a comunicação evoluísse. Os profissionais da educação então passaram a buscar novas competências para ensinar. Em decorrência disso, a aprendizagem proposta passou a ser a mecânica, fato que foi ocasionado pela angústia da obrigação de se ter que ensinar a ler e a escrever em pouco tempo. (PIRES, FERREIRA, LIMA, 2010, p.04).

Entretanto, a partir de 1980 se alargou o conceito de alfabetização, com os estudos da psicogênese da língua escrita, mediada por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, desvendando os mecanismos pelos quais as crianças aprendem a ler e escrever, o que levou os educadores a rever radicalmente seus métodos. Contribuindo assim, para a mudança de postura do alfabetizador, trazendo a este o entendimento de que a alfabetização envolve um complexo processo de elaboração de hipóteses sobre a representação lingüística e que este processo não se constrói de uma forma mecânica.

Nesse sentido, então, foram bem-vindas as contribuições de Ferreiro e Teberosky (1986), que identificaram os níveis de evolução da escrita pelo ser humano, a partir do momento em que ele compreende o *para que serve* (a função) da escrita. Esses níveis representam a busca de compreensão de como se dá a representação da escrita (sua estrutura e linguagens específicas) (DIAS. 2001 p. 55).

No nível pré-silábico, o sujeito já identifica o *para que serve a escrita* e já a diferencia do desenho; nesse momento, procura descobrir de que forma essa escrita faz a representação da fala e dos objetos.

No nível silábico o sujeito estabelece uma relação entre os aspectos gráficos e sonoros das palavras, tentando atribuir um valor sonoro a cada uma das letras ou dos sinais que escolhe para representar a palavra. O sujeito atribui um valor sonoro (de acordo com a pronúncia da palavra) a cada letra ou sinal que escreve e nesse momento sendo capaz de antecipar sua escrita, tantas letras ou sinais quantas forem as sílabas das palavras.

No nível silábico-alfabético, o sujeito, ao escrever uma palavra passa a atribuir uma letra a cada som. Na maioria dos casos passa a escrever a palavra com algumas sílabas completas e outras incompletas ainda, pois é uma fase de transição entre o nível silábico e o nível alfabético.

No nível alfabético o sujeito já domina a relação letra, sílaba e som e as regularidades da língua (escrever os mesmos sons com as mesmas letras). Após esta etapa de domínio das regularidades da língua escrita, o ser humano deve buscar também o domínio das formas irregulares da língua, ou seja, a fase ortográfica.

Diante desta discussão sobre a alfabetização salientamos que este processo promove a socialização, já que possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas com outros indivíduos, acesso a bens culturais e a facilidades oferecidas pelas instituições sociais. A alfabetização é um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

4. O Processo de Alfabetização de Alunos com Transtorno Mental.

Trabalhando com a Pedagogia de Projetos, que se caracteriza pela possibilidade de propiciar uma frequente execução de tarefas por todos os alunos como sujeitos ativos dentro do processo de construção, execução e avaliação do projeto. Possibilitando assim, a interação do aluno no processo de construção do próprio conhecimento, tendo como finalidade viabilizar a aprendizagem real, significativa, ativa e interessante; trabalhar o conteúdo conceitual de forma procedimental e atitudinal; proporcionar ao aluno uma visão globalizada da realidade e um desejo contínuo da aprendizagem.

No mês de setembro de 2012, as bolsistas se reuniram com a coordenadora do projeto e decidiram que os próximos projetos mensais teriam o objetivo de alfabetizar

os alunos que ainda não sabem ler e escrever e aperfeiçoar a leitura e escrita dos que já sabem. Desse modo, os projetos passaram a enfatizar especificamente a leitura e escrita.

O projeto do mês de setembro teve como tema “Leitura e Escrita”, em que foram abordados os seguintes conteúdos: Vogais, Alfabeto, História de Vida, Lembranças: Quando Era Bebê, Álbum do Bebê, Certidão de Nascimento, Identidade, Olha Eu Aqui, Sou Eu Mesmo, Os Dez Amigos. A metodologia utilizada para os alunos que estão no processo de alfabetização foi exposição na lousa das vogais e as letras que compõem o alfabeto, explicação, diálogo, sendo realizadas atividades na folha.

O projeto do mês de outubro teve como tema “Meu Cantinho”, em que foram trabalhados os seguintes conteúdos: Vogais, Alfabeto, Eu só assim, Meu sonho de criança, Um dia Inesquecível, Meu Herói Preferido, Mensagem que gostaria de escrever para um adulto e para uma criança. A metodologia utilizada foi explicação, diálogos sobre um sonho de criança, um dia inesquecível, exposição na lousa das vogais e as letras que compõem o alfabeto, contato com o alfabeto móvel, sendo realizadas atividades na folha.

O projeto do mês de novembro teve como tema “Leitura e Interpretação de Texto”, abordando os seguintes conteúdos: Vogais, Alfabeto, Textos que Falam de Coisas da Escola (cadernos, lápis, borracha, mochila), Eu vejo a minha sala de aula assim, O menino que aprendeu a ver, Bomboletas, Estória em três atos. A metodologia utilizada foi diálogo sobre os conteúdos trabalhados, exposição na lousa das vogais e as letras que compõem o alfabeto, contato com o alfabeto móvel, sendo realizadas atividades na folha.

O projeto do mês de dezembro teve como tema “Trabalhando a Oralidade”, abordando os conteúdos: Vogais, O alfabeto na ponta da língua, O rato, ABC do sertão, Roda de leitura, Sopa de letrinhas, Amigos do Peito, Lendo e Escrevendo poemas, Chuva em Rima. A metodologia planejada foi diálogo sobre os conteúdos trabalhados, exposição na lousa das vogais e as letras que compõem o alfabeto, contato com o alfabeto móvel, sendo realizadas atividades na folha.

Entretanto é importante destacar que no mês de dezembro tivemos apenas um encontro, em função de problemas com o transporte e necessidade dos alunos descansarem e viajarem com sua família.

É importante destacar que antes de aplicarmos estas metodologias, realizamos um diagnóstico dos níveis de evolução da escrita inspirado por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, através do teste das “quatro palavras e uma frase”. Essas quatro palavras

devem pertencer ao mesmo grupo semântico, devendo seguir uma ordem, ou seja, começar por uma palavra polissílaba, uma trissílaba, uma dissílaba e uma monossílaba. Depois é feita a escolha de uma das palavras escrita, para a construção de uma frase. O uso da palavra já escrita pelo aluno vai servir para confirmar a permanência do nível de escrita pelo aluno. Também vai ser observada a segmentação das palavras, se aluno separa as palavras na frase ou se escreve todas as palavras juntas.

As quatro palavras escolhidas para o teste foram: apontador, caneta, lápis e giz. E a frase escolhida foi: O giz é azul. Diante da aplicação do teste analisamos que a aluna Marinez de Almeida Santos estava no nível pré-silábico, pois a mesma repete as letras do nome e não atribui valor sonoro as letras. Mas percebe que coisas diferentes são escritas com palavras diferentes, tendo a consciência de que não se pode escrever da mesma maneira o nome de objetos diferentes.

O aluno, Damião Figueiredo de Freitas, estava no nível pré-silábico, utilizando letras do seu nome, como o “A; M; I” para a escrita das palavras e da frase. Também não atribui valor sonoro as letras e escreveu três palavras com a mesma quantidade de letras e uma diferente.

O aluno, José Moacir Cândido da Silva, estava no nível pré-silábico. O mesmo ainda não consegue diferenciar a escrita do desenho, pois realizou apenas o desenho de bolas para representar as palavras. O mesmo desenhou bolas grandes para os objetos maiores e bolas pequenas para os objetos menores, o que indica realismo nominal.

O aluno, Humberto Lopes da Silva, encontrou-se no nível pré-silábico. O mesmo ainda não consegue diferenciar a escrita do desenho, pois realizou apenas o desenho de rabiscos para representar as palavras e frase. É importante destacar que a aprendizagem deste aluno é um pouco comprometida, por problemas visuais.

A aluna, Maria Nerivalda de Araújo, encontrava-se no nível pré-silábico. A mesma realiza um agrupamento aleatório de letras e utiliza as letras “N e E” do seu nome para escrever as palavras e a frase. Não atribui valor sonoro às letras.

A aluna, Ana Lucia Ribeiro de Freitas, encontrava-se no nível pré-silábico. A mesma não utiliza letras do seu nome para escrever as palavras e a frase. Apenas escreve as letras “D e O” de forma solta e aleatória. Não consegue atribuir valor sonoro as letras.

Ao analisarmos o desenvolvimento individual dos alunos, enfatizaremos este processo no segundo semestre de 2012. Mas, é importante destacar que estamos lidando com alunos que tem Transtorno Mental, o que engloba um amplo espectro de condições

que afetam a cognição. A doença mental provoca sintomas tais como: desconforto emocional, distúrbio de conduta e enfraquecimento da memória. Assim, o processo de aprendizagem destes alunos são marcados por progressos e retrocessos.

Nos projetos mensais trabalhados o aluno, José Moacir Cândido da Silva, teve dificuldades em reconhecer as vogais, principalmente o “o” e “u”, trocando os sons dos mesmos. Ao longo deste período apresentou grandes dificuldades em aprender o som de cada vogal, sempre trocando os sons. No início, só conseguia escrever as vogais cobrindo, mas foi desenvolvendo a capacidade de copiar a vogal. O mesmo escrevia a vogal “a” e “u” de cabeça para baixo. O desenvolvimento deste aluno foi marcado por progressos e retrocessos, pois tinha semana que ele conseguia falar quase todas as vogais, mas na semana seguinte só conseguia lembrar da vogal “a” e quando lembrava-se das demais, acabava chamando o “o” de “j”. Mostrou avanços quando conseguiu colocar o alfabeto móvel em ordem, olhando para uma amostra.

O aluno, Damião Figueiredo de Freitas, já conhecia todas as vogais e sabe escrevê-las em letra cursiva, sabe escrever seu nome, mas não sabe escrever sozinho outras palavras, realizando a atividade somente com o uso de uma cópia. Fez todas as atividades com êxito. Conhecia algumas letras do alfabeto e falou algumas palavras que começam com as letras “A, B, C, D, E, F, G”. Conseguiu falar as letras do alfabeto de “A à H”. Na prática com o “alfabeto móvel” o mesmo só conseguia colocar o alfabeto em ordem olhando para uma cópia, mas com o passar das semanas o mesmo conseguiu progredir, organizando o alfabeto quase todo em ordem sem olhar para a cópia. O mesmo ainda não assimilou os sons de todas as letras, os trocando.

A aluna, Maria Nerivalda de Araújo, já conhecia o som de todas as vogais, escrevendo as mesmas na lousa, mas tendo dificuldades em distingui-las no meio de palavras. Regrediu ao confundir o “O” com o “U”, às vezes não lembrava mais das vogais, embora mostrasse facilidade em lembrá-las e escrevê-las na atividade. Escreveu seu nome e o alfabeto com êxito, ao usar modelos. Ainda tem dificuldades de falar o som da letra “Y” e “W”. Ordenou com um pouco de dificuldade o “alfabeto móvel”.

A aluna, Ana Lucia Ribeiro de Freitas, demonstrou conhecer às vogais e realizou todas as atividades propostas. Obteve êxito ao copiar as vogais na lousa, a partir do exemplo, conseguindo identificar as vogais nas palavras. A mesma consegue realizar as escrita das vogais em letra cursiva. Ainda não sabe escrever seu nome sem modelo.

A aluna, Marinez de Almeida Santos, demonstrou conhecer as vogais distinguindo-as uma das outras. Mas apresentou dificuldades ao confundir o som de cada vogal. A mesma escrevia seu nome, as vogais e o alfabeto, usando exemplos. Não conseguia reconhecer todas as letras do alfabeto, mas com o passar das semanas, a mesma foi evoluindo cada vez mais. Conseguiu ordenar o alfabeto móvel, com uso de modelo.

O aluno, Humberto Lopes da Silva, por ter faltado a muitas aulas, sentiu dificuldades em assimilar as vogais e os sons da mesma, demonstrando grandes dificuldades em aprender, uma vez que o mesmo tem um pouco de dificuldade visual. Conseguiu cobrir as vogais com bastante dificuldade e apesar de seções de repetições sobre as vogais, o mesmo ainda não conseguiu assimilar e nem cobri-las direito. O mesmo ainda não tem uma boa coordenação motora. Conseguiu reconhecer a vogal “O” escrita em tamanho grande, em uma folha de ofício.

5. Considerações Finais

O presente trabalho objetiva contribuir como uma fonte de informação e reflexão para aquelas pessoas que estão no processo de formação acadêmica, para os que já são profissionais da educação e para a sociedade em geral, que tem interesse em conhecer o “Projeto Equilíbrio da Mente”, bem como o processo de alfabetização dos alunos com Transtorno Mental.

Esperamos que este trabalho seja um instrumento de luta e conscientização de que as pessoas portadoras de Transtorno Mental também tem o direito de serem alfabetizadas e inseridas no meio social. Com a realização dos projetos mensais, que tiveram o mesmo objetivo, ou seja, alfabetizar os alunos foi possível perceber progressos e dificuldades.

É importante ressaltar que o processo de alfabetização ainda esta em andamento, e que vem se desenvolvendo, priorizando o ritmo de aprendizagem de cada aluno. A aquisição da leitura e escrita demanda um forte comprometimento dos alunos, das docentes, da família, da sociedade e dos profissionais de saúde, para que este objetivo seja de fato alcançado. E essa é uma aquisição importantíssima, sobretudo em uma sociedade letrada e informacional como a nossa.

6. Referências Bibliográficas

- BRASIL a. Ministério da Saúde. **Secretaria Executiva. Legislação em saúde mental.** In: _____. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.** 3. ed. Ed. rev. atual, Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.saudemental.med.br/>>. Acesso em 18 de abril de 2012.
- BRASIL b. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, v. 2/Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: 1998.
- CEARÁ. **Projeto de Extensão Equilíbrio da Mente.** Quixadá: FECLESC, 2009.
- DIAS, Ana. **Ensino da Linguagem no Currículo.** Fortaleza-CE: Brasil Tropical, 2001.
- GERIR. **Pedagogia de Projetos.** Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan./fev.2003.
- MARCUSHI, L. A. **Análise da Conversação.** 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- PIAGET, Jean. INHELDER, Bärbel. **A Imagem Mental na Criança.** Trad. António Couto Soares. Porto: Livraria Civilização-Editora. 1977.
- PIAGET, Jean. **O Desenvolvimento do Pensamento: Equilibração das Estruturas Cognitivas.** LISBOA: Dom Quixote, 1977.
- PIRES, Maria. FERREIRA, Lúcia. LIMA, Daniel. **Alfabetização, Professor Alfabetizador e Prática Pedagógica.** Revista: Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura. Ano. 06. Nº. 13 – 2ª semestre: Letra Magna, 2010.
- SERRA, JOSÉ. **Portaria n.º 336/GM** de 19 de fevereiro de 2002.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2003 a.
- TEBEROSKY, Ana. **Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática.** São Paulo: Ática, 1997.